Jardim de Loucos
Construindo Sonhos

Jardim de Loucos
Construindo Sonhos

D'Paula Mello

"Alguns amigos comparo a vinho tinto, são encorpados e fortes, uns até são bons, outros no dia seguinte só dão dor de cabeça!"

Sumário

- Retorno ao Jardim 09
- Lema 11
- Querubim 12
- Elementos 13
- I Don't Know..... 14
- Declaração 16
- Minha Paixão 17
- Vanneska 18
- Declaração a Minha Amada 19
- Vanneska (outra declaração)..... 20
- Mulher, Mulheres 21
- Musa 23
- Apenas Sentimento 24
- Mundo 25
- Plumas de Concreto..... 27
- Menino 28
- Paraiso 29
- Ruas e Solidão 30
- Dias de Solidão 31
- Lua dos Amantes 32
- Se 33
- Por uma Noite 34
- Outra noite 35
- Quisera 36
- Sonhos 37
- Estrela e Giz 38
- Descoberta 39
- Noite Gelada 40
- Lembranças 41
- Ausência 42
- Saudade 43
- Vazio 44

- Lagrimas 45
- Flerte 46
- Dança da horas 47
- Ondas 48
- Consequências 49
- Alma Poeta 50
- Eloquência 51
- Antagonismo 52
- Infinitos Caminhos 53
- Erros e Acertos 54
- Alfabeto 55
- O Tempo 56
- Coração Mambembe 57
- Detritos 58
- Desatino 59
- Incertezas 60
- Distração 61
- Replay 62
- Desejos 64
- Quando 65
- Novamente Fênix 67
- Colcha de Retalhos 68
- Crepúsculo 69
- Suas Palavras 70
- Pedaços 71
- Valores 72
- Horizonte 73
- Recados 74
- Distante 75
- Expresso Solidão 76
- Nau 77
- Menina Mulher 78
- O Poeta e a Poetisa 79

- ♣ Marilia 81
- ♣ Amigos 82
- ♣ Reflexão 83

Retorno ao jardim

Voltei ao jardim de loucos
onde os girassóis não giram,
as vitórias não são régias
e os Lírios enegrecem.
As Margaridas são cinzas,
as Flores do campo espinhosas
as Violetas são infiéis,
as Rosas não tem paixão,
os Copos-de-leite azedam
e as Oliveiras guerreiam.
Estou aprisionado neste jardim
vagueio por entre seus labirintos
em caminhos sem fim.
Neste jardim na primavera,
as Primaveras não florescem.
Os Cravos são ferrugem
iguais aos que rasgaram cristo.
Das ervas que foram plantadas
só as daninhas vingaram,
quase todos os pássaros se foram,
exceto corvos e urubus
que se alimentam dos detritos,
que se alimentam dos dejetos
expelidos dos desejos dos sonhos.
O beija flor também ficou apenas
para sugar minha massa cerebral.
Dentro do jardim, sigo o cheiro acre

da carniça da esperança,
que “perfuma” o ambiente
enquanto as hienas da dor,
disputam o fio de ilusão restante.
Sorrir neste maldito jardim
é uma impossibilidade impar
pois não existe chuva ou arco-íris
para despertar o alvorecer.
Deparo com a lápide da futura sepultura
a última morada de meu cadáver,
onde deitar-me-ei para morrer.
Em tons sombrios de gris
a agonia se faz presente
para a alegria dos carniceiros
que refestelam em seu banquete.
Eles devoram o que restou
consumindo a triste alma,
regurgitam o que há de bom
nas brumas do lago do desespero.
Este jardim que me consumiu,
usa como adubo às lembranças,
magoas, ilusões e fantasias,
que o alimentam e energizam,
já que a natureza é morta.